

ARROZ - 10/09/2018 a 14/09/2018

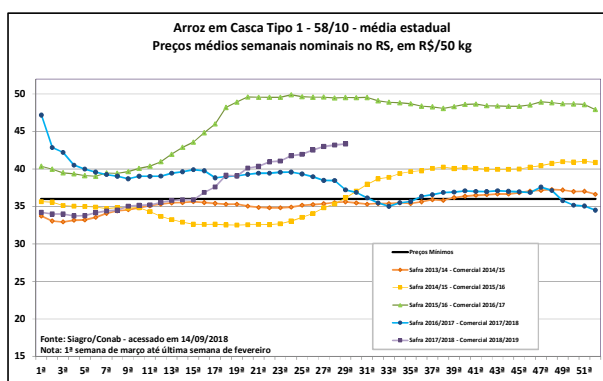
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	37,21	43,20	43,33	16,45%	0,30%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	39,67	48,50	48,50	22,26%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	45,68	47,00	-	2,89%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	38,60	41,03	41,28	6,94%	0,61%
Tocantins	60kg	50,00	60,00	60,00	20,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	44,56	46,39	46,39	4,11%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	66,03	67,64	-	2,44%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	60,80	60,96	-	0,26%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	400,00	403,00	403,00	0,75%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	82,83	82,60	-	-0,28%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1190	4,1500	4,1485	33,01%	-0,04%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50kg (RS e SC), R\$ 43,21/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Julho/18

Gráfico 1 - Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Diante da valorização do dólar, que dá suporte a competitividade do produto brasileiro frente ao Mercosul, e do cenário político, que demonstra instabilidade e pouca percepção sobre o panorama do país e as intenções do governo eleito, as cotações internas seguem em alta no mercado do arroz.

Na última semana, o setor orizicultor da região sul do país, apresentou menor ritmo de movimentações. As indústrias, os produtores e os agentes de mercado estiveram retraídos, devido às chuvas que tem ocorrido nas últimas semanas. Do outro lado, muitos consumidores começam a perceber as redefinições de preços, surgindo dificuldades na aceitação e no repasse das altas do casca para o arroz beneficiado.

Segundo levantamento feito pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), o Rio Grande do Sul, principal estado produtor, deve reduzir sua área de plantio em 70 mil hectares, que acarretará uma retração de 12,3% na produção. Esta redução é provocada pela baixa rentabilidade e pelo aumento dos custos de produção. Espera-se que os preços atrativos, durante a entressafra, diminuam ou supram essa perspectiva.

MERCADO EXTERNO

Nos EUA, as cotações seguem baixas devido às perspectivas de boa safra. Já na Tailândia, o fator causal da queda nos preços é o período de colheita de verão-outono, que reduziu a demanda de alguns países e deixou a oferta em grande número.

Países mercosulinos seguem com seus estoques retidos, visto que a demanda brasileira é baixa e o Brasil ainda demonstra superávits na balança comercial. Na Argentina, a taxa sobre exportações, somado a baixa rentabilidade e retenção de comercialização está fazendo prever uma diminuição de área. Já o Paraguai tem diminuído seus preços e insistido na entrada de seus produtos no Brasil, enquanto busca novos mercados.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O Brasil conclui a sua segunda maior safra com 12,07 milhões de toneladas, superando suas expectativas iniciais e com decréscimo de apenas 2,3% da safra anterior.

Segundo o 12º Levantamento de Safras de Grãos de Verão, a área destinada ao arroz teve retração em 8 mil hectares e a produtividade ficou em 6,119 quilos por hectare, 1,7% abaixo da safra 2016/17.